

Produção de Grãos do Nordeste em 2020

O primeiro levantamento da safra nacional de grãos com dados para 2020 indica volume de 238,8 milhões de toneladas, queda de 0,8% em relação à produção de 2019. Isto reduz em 2,0 milhões de toneladas a disponibilidade de grãos no País (Tabela 1). Considerando a área total plantada de grãos, a previsão é de alta de 0,5%, de 63,1 milhões para 63,4 milhões de hectares, aumento de 295,5 mil hectares. Estes números indicam que a produtividade da lavoura brasileira deverá apresentar redução em 2020, podendo estar associada às condições climáticas ou redução no uso de tecnologia, considerando maiores custos de produção.

A previsão é que haja aumento na produção nacional em apenas três das quatorze culturas que são contabilizadas pelo IBGE como grãos, leguminosas e oleaginosas (Tabela 2). Das lavouras nacionais de grãos, amendoim (+3,8%), arroz (+1,6%) e soja (+4,7%) deverão apresentar incremento de produção, enquanto que as maiores quedas são observadas em cevada (-16,7%), centeio (-12,2%) e girassol (-8,7%). A produção de milho deverá também apresentar declínio, de 7,5%, alcançando 92,7 milhões de toneladas, segunda maior safra de grãos nacional, ficando atrás apenas da soja (118,4 milhões de toneladas).

Em termos regionais, apenas as regiões Norte (+0,1%) e Sul (+3,7%) apresentarão avanços no quantitativo da safra para 2020. O Centro-Oeste, que é o principal celeiro de grãos do País, detentora de 46,2% da participação nacional, deverá reduzi-la, em virtude do declínio da safra em 3,8%, a maior queda dentre as regiões nacionais. O Sudeste, que concentra 9,7% da produção nacional de grãos, deverá registrar declínio de 2,7%. Em 2020 espera-se que as produções das regiões estejam assim distribuídas: 106,9 milhões no Centro-Oeste, 80,2 milhões no Sul, 22,8 milhões no Sudeste, 18,9 milhões no Nordeste e 9,7 milhões no Norte.

No caso do Nordeste, sua participação na safra nacional de grãos para 2020 deverá ser de 7,9%, pouco abaixo da alcançada no ano anterior, devido a queda de 1,7% no total produzido por essa Região. Para 2020, espera-se que o Nordeste apresente ganhos nas culturas de sorgo (+19,2%), soja (+2,1%) e algodão herbáceo (+0,9%). Por outro lado, a Região deverá apresentar decréscimo substancial na produção de trigo (-52,0%) e amendoim (-19,2%). Culturas tradicionais do Nordeste também apresentarão declínio, como feijão (-7,7%), milho (-7,5%) mamona (-5,3%) e arroz (-4,0%). Condições climáticas desfavoráveis afetarão em grande medida as culturas de sequeiro, localizadas principalmente no semiárido.

Dos estados do Nordeste, espera-se que quatro apresentem melhores safras em 2020, com destaque para o Ceará, que deverá apresentar incremento de 13,2% em sua safra de grãos, de 570,9 mil para 646,4 mil toneladas. Pernambuco vem em seguida com desempenho 3,9% superior à safra 2019. Bahia (+1,9%) e Maranhão (+1,8%) completam os Estados com desempenhos positivos para 2020. Em contrapartida, percebe-se queda substancial na produção da Paraíba (-29,9%), Rio Grande do Norte (-12,7%), Piauí (-9,4%) e Alagoas (-7,9%). Sergipe apresentará leve queda, de apenas -0,3%.

Bahia, principal produtor de grãos no Nordeste, cuja participação na safra da Região corresponde a 42,9%, deverá apresentar declínio apenas na produção de feijão na safra 2020, de -17,0%. As demais culturas do Estado deverão apresentar desempenho positivo, a exemplo da soja (+2,9%), cuja participação da produção desse plantio corresponde a 50,8% do total do Nordeste; milho (+1,2%), que detém 27,3% da produção regional; amendoim (+9,6%); e algodão herbáceo (+1,2%), o qual responde por 90,2% em relação ao total produzido na Região.

Maranhão, segunda maior participação na Região (25,6%), será favorecido pelo incremento apenas da produção de soja (+7,1%), alcançando 3,0 milhões de toneladas. Para as demais culturas, a tendência é que apresentem declínio na produção, a exemplo do milho (-6,0%), arroz (-2,0%), algodão herbáceo (-1,3%) e feijão (-0,4%). Piauí é o terceiro maior produtor do Nordeste, detém 23,1% da produção de grãos regional. A previsão para 2020 é que haja perdas em todas as lavouras, em virtude principalmente deste Estado possuir parte do seu território no semiárido, que está sujeito a estiagens periódicas. As culturas que mais perderão produção serão: feijão (-26,2%), milho (-14,1%), arroz (-6,7%), soja (-5,5%) e algodão (-4,0%).

Ceará deverá apresentar melhor desempenho para 2020, em virtude principalmente da cultura do milho, cujo incremento deverá alcançar 21,6%, alcançando 528,6 mil toneladas. O algodão herbáceo é outra cultura a apresentar desempenho favorável no Estado, com alta de 3,9% em relação à 2019. As demais culturas deverão apresentar declínio, como feijão (-14,8%), arroz (-8,1%) e amendoim (-5,7%). Para Sergipe ainda não há estimativa para a cultura de milho, seu principal produto gramíneo, o que fez o Estado apresentar praticamente a mesmo volume de safra neste primeiro levantamento. Paraíba (0,3%), Pernambuco (0,5%), Alagoas (0,6%) e Rio Grande do Norte (0,3%) representam, em conjunto, 1,7% da produção de grãos do Nordeste.

Autores: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas; João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Bolsista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados em 2019 e 2020- Em toneladas

País / Região / Estado	Safra 2019	Part. (%) ⁽¹⁾	Safra 2020	Part. (%) ⁽¹⁾	Var. (%)
Nordeste	19.186.061	8,0%	18.869.062	7,9%	-1,7
Bahia	8.233.928	42,9%	8.389.047	44,5%	1,9
Maranhão	4.919.655	25,6%	5.009.629	26,5%	1,8
Piauí	4.422.902	23,1%	4.007.042	21,2%	-9,4
Ceará	570.891	3,0%	646.362	3,4%	13,2
Sergipe	695.197	3,6%	692.792	3,7%	-0,3
Pernambuco	88.405	0,5%	91.817	0,5%	3,9
Paraíba	84.777	0,4%	59.415	0,3%	-29,9
Alagoas	113.020	0,6%	104.103	0,6%	-7,9
Rio Grande do Norte	57.287	0,3%	49.988	0,3%	-12,7
Centro-Oeste	111.216.145	46,2%	106.941.834	44,8%	-3,8
Sul	77.323.142	32,1%	80.184.586	33,6%	3,7
Sudeste	23.401.497	9,7%	22.763.122	9,5%	-2,7
Norte	9.692.856	4,0%	9.702.324	4,1%	0,1
Brasil	240.819.701	100,0%	238.819.701	100,0%	-0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2019 e 2020- Em toneladas

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2019	Safra 2020		Safra 2019	Safra 2020	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	240.819.701	238.819.701	-0,8	19.186.061	18.869.062	-1,7
Algodão herbáceo	4.201.906	4.197.717	-0,1	1.013.489	1.022.210	0,9
Amendoim	560.277	581.516	3,8	12.624	10.199	-19,2
Arroz	10.325.864	10.493.584	1,6	309.052	296.544	-4,0
Aveia	938.663	903.772	-3,7	-	-	-
Centeio	9.407	8.263	-12,2	-	-	-
Cevada	408.357	340.274	-16,7	-	-	-
Feijão	3.059.597	2.846.577	-7,0	626.932	578.698	-7,7
Girassol	131.048	119.655	-8,7	-	-	-
Mamona	29.558	27.876	-5,7	28.764	27.231	-5,3
Milho	100.236.349	92.694.337	-7,5	6.569.554	6.077.034	-7,5
Soja	113.018.142	118.371.505	4,7	10.438.297	10.656.158	2,1
Sorgo	2.566.239	2.562.532	-0,1	157.349	187.507	19,2
Trigo	5.303.800	5.284.309	-0,4	30.000	14.400	-52,0
Triticale	30.494	29.930	-1,8	-	-	-

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusiva do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.